



## **Desempenho Escolar: Reflexões Sociológicas sob o olhar de Pierre Bourdieu**

*Cícera Cíntia Morais Pinheiro<sup>1</sup>; Maria de Fátima Teixeira Lima<sup>2</sup>*

**Resumo:** O artigo científico intitulado “Desempenho escolar: Reflexões Sociológicas sob o olhar de Pierre Bourdieu”, objetiva realizar uma reflexão dos textos “Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições” apresentando pontos pertinentes de relação de influência entre herança familiar e desempenho escolar, o papel da escola enquanto reprodutora e legitimadora das desigualdades sociais, evidenciando as principais ideias do modelo econômico neoliberal e suas interferências na geração de trabalho, partindo da premissa de capital econômico social e cultural.

**Palavras Chaves:** Escola, avaliação, exclusão e família.

## **School Performance: Sociological Reflections under Pierre Bourdieu's Visions**

**Abstract:** The scientific article entitled “School performance: Sociological Reflections under Pierre Bourdieu's eyes” aims to reflect on the texts “Pierre Bourdieu's Sociology of Education: Limits and Contributions” presenting pertinent points of influence between family inheritance and school performance, the role of the school as a reproducer and legitimizer of social inequalities, highlighting the main ideas of the neoliberal economic model and its interference in the generation of work, starting from the premise of social and cultural economic capital.

**Keywords:** School, evaluation, exclusion and family.

### **Introdução**

A transformação do olhar sobre a educação veio acontecendo gradativamente conforme os estudos vinham dando respostas às novas vivências sociais. Bourdieu foi um importante teórico nesse campo entendendo que o desempenho escolar não dependia, exclusivamente de questões individuais, mas em aspectos bem maiores como os observados na origem social dos alunos, a exemplo classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros.

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri e graduação em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte, Ceará;

<sup>2</sup> Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (1999). Atualmente é professora - Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte - CE. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia.

Contato: petecajua@gmail.com.

Assim, a escola passa a assumir um importante papel nesse contexto de não segregação, não podendo legitimar as desigualdades existentes. Ao contrário, ela deve cumprir a promessa de igualdade, entendendo as bases sociais e as diferenças acadêmicas para que alcance a democracia no ato de educar.

### **Avaliação em Larga Escala no Contexto Brasileiro**

O cenário brasileiro a partir da década de 90, vem apresentando avanços, embora muito lento no campo educacional. É notória a preocupação com os indicadores educacionais, o que remete a escola constante questionamentos e monitoramento quanto a sua função educativa de assegurar o ensino sistematizado com qualidade.

Nesse contexto percebe-se através das avaliações em larga escala, um olhar mais apurado sobre vários aspectos sistemáticos da escola, entre eles: número de matrícula, permanência dos alunos, padrão de desempenho de aprendizagem, entre outros.

Por meio dos relatórios pedagógicos, emitidos pelas avaliações em larga escala é possível identificar as desigualdades escolares existentes durante o processo ensino/aprendizagem, identificando países, regiões, estados, escolas e alunos. Nas análises pedagógicas constam-se as disparidades de aprendizagem sinalizando que, o sucesso escolar não é de todos, muitos ficam excluídos do processo.

Buscando um olhar mais apurado sobre os determinantes do desempenho escolar e suas desigualdades, abordaremos as ideias de Bourdieu (1992) que a partir dos anos 60 questionou a concepção funcionalista do papel da escola, definindo-a como reprodutora e legitimadora das desigualdades sociais.

Bourdieu (apud. p.16 2002) através da sua teoria rejeita o papel otimista e alienante da escola apresentando até meados do século XX atribuindo como papel central da escolarização: “[...] duplo processo de superação de atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios adscritos, associados às sociedades tradicionais, e de construção de uma nova sociedade justa, moderna e democrática (p.17, 2002)”.

Nessa concepção funcionalista da educação, banida por Bourdieu, é discutida que:

“Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino em condições iguais, e aqueles que se destacarem por seus dons individuais seriam levados por questões de justiça, a avançar em suas carreiras escolares... ocupar as posições superiores na hierarquia social (BOURDIEU, p.16, 1998)”.

Em contrapartida a essa concepção Bourdieu afirma que: “[...] os alunos não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas atores socialmente constituídos que trazem uma bagagem social e cultural diferenciada (BORDIEU, 1998, p.18)”.

Trazendo o pensamento de Bordieu para as análises dos resultados de desempenho dos alunos obtidos nas avaliações externas, fazem-se necessários esse olhar ampliado e reflexivo quanto às condições sociocultural em que estão inseridos os alunos, identificando as reais condições de oportunidade de aprendizagem, quebrando o paradigma de que o sucesso do desempenho escolar do aluno está somente atrelado a fatores individuais e psicológicos.

Faz-se necessária uma reflexão a respeito do papel e funcionalidade das avaliações externas e as melhorias que, poderão ser obtidas a partir dos resultados negativos para que se possa promover de fato, o sucesso escolar para todos.

É urgente a mudança de concepção da avaliação na aprendizagem dos alunos. Ela não deve ser uma atividade final para elaborar gráficos sobre os resultados obtidos, ela deve permear todo o ensino, estar conectada em várias outras etapas. É necessário mudar a prática educativa.

### **Práticas Avaliativas no Ambiente Escolar**

Na atualidade as práticas avaliativas desenvolvidas no ambiente escolar são reflexos do sistema político-econômico marcados pelos ideais do neoliberalismo e da globalização. Tais ideais que fomentam e reafirmam a competitividade, produtividade, eficiência e qualidade dos sistemas de ensino, tendo como objetivo a conservação e reprodução da sociedade.

Nesta visão neoliberal, a avaliação se torna um instrumento classificatório e ao mesmo tempo excludente, uma vez que a mesma se torna um produto e não um meio. Perde-se o seu verdadeiro sentido, como reforça o autor “[...] entendida como um processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos (DUARTE, 2015, p.54)”.

Contraopondo a essa visão excludente de avaliação, Bourdieu aponta componentes importantes que influenciam no sucesso escolar “[...] o capital econômico, tomado em termos de bens e serviços, o capital social defendido como conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família, o capital cultural institucionalizado, formando basicamente por títulos escolares (BOURDIEU, 2002, p.21)

Dentre os componentes citados por Bourdieu, o mesmo enfatiza a preponderância do capital cultural e da bagagem familiar como elementos facilitadores do aprendizado escolar e acrescenta que a avaliação escolar deve ir muito além de uma simples verificação de aprendizagem, bem como não deve parecer um julgamento cultural e muitas vezes até moral dos alunos (BOURDIEU, 1998).

Percebe-se então que as exigências da escola para o cumprimento de normas e desempenho dos alunos terão melhores resultados, quando as mesmas são vivenciadas e socializadas no ambiente familiar. Reforça aqui a importância do fortalecimento da relação família escola bem como, a abertura da escola em promover ações democráticas de respeito e validação da cultura local na qual está inserida e não de imposição de valores e normas pré-estabelecidas por uma classe dominante.

Nessa linha de pensamento é destacado o conceito de avaliação apresentada por Luckesi (2005) o qual destaca a avaliação como um julgamento de valor sobre determinada realidade, tendo em vista, uma tomada de decisão. Ou seja, na prática avaliar é uma busca permanente de respostas em que o professor toma conhecimento sobre o que o aluno aprendeu, o que o aluno não aprendeu e como ele poderá aprender.

É de suma importância esse olhar avaliativo no processo ensino/aprendizagem, pois a avaliação pode e deve assumir esse caráter dinâmico e permanente tendo em vista a melhoria da aprendizagem do aluno, contraopondo-se a uma postura formal e burocrática centralizada na verificação de conteúdos, mas deve ser uma atividade norteadora da prática do docente e discente.

Infelizmente constata-se na prática educativa, uma versão distorcida das ações que deveriam ser tomadas, a ausência desse olhar avaliativo amplo, restringindo-se na maioria das vezes à práticas de exames classificatórios e excludentes, rotulando os alunos através de notas e conceitos, sem perspectiva de assegurar uma aprendizagem de qualidade, comprometendo a postura mediadora do professor no processo ensino/aprendizagem. Na prática o aluno está

condicionado a obter uma boa nota, pois é essa nota de avaliação que determinará o conhecimento obtido, obviamente são formas de avaliações erradas que se vive na maioria da realidade dos ensinos no nosso país.

Paulo Freire (2005) já afirmava que o conhecimento só é possível quando ultrapassa a barreira do somente transferir (professor) e se concretiza a partir da descoberta e reconstrução do educando com o professor, através de uma relação reflexiva, dialógica e crítica.

Outra vertente que permeia a prática avaliativa consiste na ação reprovativa a qual apresenta-se como um castigo para quem não aprendeu. O insucesso da aprendizagem é atribuído ao aluno, jamais se coloca em evidências o desempenho do professor ou da própria escola. A avaliação nesse sentido torna-se um instrumento de ameaça e disciplina para o aluno, comprometendo a sua verdadeira função que é a tomada de decisão para superação de dificuldades.

Diante dessa postura reprovativa a escola segundo Bourdieu (2002) demonstra não ser uma instância neutra que transmitiria uma forma de conhecimento intrinsecamente superior e que avaliaria os alunos a partir de critérios universalistas, mas, ao contrário, seria uma instituição a serviço da reprodução e legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes.

### **Êxito E Insucesso Escolar: Influência Familiar**

De acordo com o dicionário Houaiss a família é um “núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária”. Na visão de Bourdieu (2002) esse “*habitus*” familiar se estende:

“[...] desde sua formação inicial em um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para ação típica dessa posição... que passaria a conduzi-lo ao longo do tempo e nos mais variados ambientes (BOURDIEU, 2002, p.20)”.

Assim, a família desempenha uma influência preponderante na formação pessoal e social do indivíduo, sendo retratadas nos gostos mais íntimos, as “preferências, as aptidões, as posturas corporais, a entonação de voz, as aspirações relativas ao futuro profissional (p.19)”.

No paradigma defendido por Bourdieu (2002), o êxito e o insucesso escolar tem uma relação intrínseca com as estratégias de investimento de tempo, dedicação e recurso financeiro de acordo com a posição de classe social da qual a mesma pertence, seja ela popular, média ou elitista.

Bourdieu (2002) elenca as estratégias de investimento escolar nas três classes sociais, entendendo que:

“o investimento escolar tenderia oferecer um retorno baixo, incerto e a longo prazo. [...] a vida escolar dos filhos não seria acompanhado de modo sistemático. [...] estudam apenas o suficiente para se manter. [...] privilegiam as carreiras mais curtas. [...] acesso rapidamente a inserção profissional (p.23-24)”.

Diferente da classe popular a classe média já apresenta um maior investimento na educação dos filhos, uma vez que possuem um volume razoável de capitais que lhes permitem apostar no mercado escolar. Isso porque eles criam expectativas quanto ao futuro na esperança de continuarem sua ascensão social em direção às elites.

Finalmente as elites econômicas apresentam investimentos pesados na escola, uma vez que o sucesso escolar é entendido como algo natural e não depende necessariamente de um grande esforço familiar. O aluno oriundo dessa classe econômica tem posse expressiva de capitais econômicos, sociais e culturais, assim o fracasso escolar parece bastante improvável e como resultado, na grande maioria, é obtido o acesso a carreira mais longa e prestigiosa.

Mediante as experiências percebidas no âmbito educativo é possível compreender essas estratégias de investimento do desempenho escolar de forma diferenciada. Percebe-se o quanto as desigualdades sociais se acentuam em várias esferas dos sistemas, impossibilitando a tão sonhada igualdade de acesso e oportunidade para todos.

## **Metodologia**

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, realizada em bases de dados eletrônicas, buscando periódicos, livros e artigos com o tema relacionado que auxiliasse nas discussões propostas. A pesquisa bibliográfica objetiva um reforço na análise de suas pesquisas (MARKONI e LAKATOS 2003). Gil (2008) afirma que a pesquisa de caráter exploratório

objetiva reunir dados, informações, posições, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa, sendo assim, essa pesquisa se caracteriza também como exploratória.

Para tanto, lança-se mão de uma pesquisa exploratória, que busca coletar informações capazes de propiciar um estudo analítico e crítico. Uma vez coletados os dados, proceder-se-á à leitura das obras, seguida de fichamento, visando facilitar o acesso aos dados e o manuseio do material a ser utilizado.

Por fim, ao iniciar a redação do trabalho, foram cruzadas as informações coletadas e fichadas, dando-se ênfase ao método dedutivo para redação do artigo.

### **Considerações Finais**

Sem dúvida a questão maior defendida por Bourdieu que pode resumir a discussão aqui levantada para a compreensão sociológica da escola foi a de ter entendido que essa instituição não é neutra. A escola parte comumente no tratamento igualitário: aulas iguais para todos, avaliações iguais, mesmas chances regras e condições para todos os que dela fazem parte. São todos submetidos igualitariamente ao mesmo regime e esse é um grande erro.

É justamente sobre esse aspecto que se volta a teoria de Bourdieu: alguns alunos, sobretudo os oriundos de classes melhores estariam em condições mais favoráveis e por isso atenderiam às exigências propostas, ascendendo na vida escolar cada vez em discrepância em comparação aqueles menos favorecidos socialmente, seria uma corrida comparativa injusta.

Como solução o autor propõe que os conteúdos curriculares sejam selecionados em função dos conhecimentos, dos valores intrínsecos que o aluno apresenta. Seria, dito de outra forma, tratar os iguais em igualdade e os diferentes em suas diferenças. Inclusive as disciplinas devem estar associadas com as afinidades e habilidades que o aluno já apresenta em sua carga social e cultural.

### **Referências**

BORDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Holos**, [S.l.], v. 8, p. 53-67, jan. 2016. ISSN 1807-1600.

Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1660/1310>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **Sociologia da educação de Pierre Bourdieu**: limites e contradições. Educação & sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril/2002.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

PINHEIRO, Cícera Cíntia Moraes; LIMA, Maria de Fátima Teixeira. Desempenho Escolar: Reflexões Sociológicas sob o olhar de Pierre Bourdieu. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 133-140. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2019

Aceito: 10/12/2019